



Mobilização  
busca aproximar  
escola e  
comunidade  
**PÁGINA 3**



Fundação  
lança novo  
projeto na  
área de cultura  
**PÁGINA 5**



Itaúna conta  
com presença  
efetiva da  
Fundação  
**PÁGINA 6**

# Nota10

Ano 11 • número 40  
abril/maio/junho de 2011  
Publicação trimestral da  
Fundação ArcelorMittal Brasil

## MUDANÇAS EM MENTE

Com o tema “Ideias para sustentar o mundo”, Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente comemora sua 20ª edição incentivando crianças e adolescentes a pensar em gestos que podem ajudar a salvar o planeta

**PÁGINA 4**



Fundação ArcelorMittal Brasil  
Responsabilidade Social

ArcelorMittal

# EDUCAÇÃO SE FAZ COM...

Bons professores e escolas estruturadas. Sim, esse é um complemento correto para a sentença acima, mas também incompleto, como sugerem as reticências. Educação se faz, claro, com professores qualificados e bem remunerados, salas bem equipadas, bibliotecas atualizadas e computadores ligados à internet.

Só que educação também se faz com outros ingredientes. É feita de participação e envolvimento de pais e da própria comunidade escolar, como deseja o projeto MobilizAção, recém-lançado pela Fundação ArcelorMittal Brasil e que está sendo levado a escolas públicas de Cariacica e João Monlevade, como relata a matéria publicada na página ao lado.

Educação também se faz com sensibilidade, arte e harmonia, como aposta outro caçula da Fundação, o Programa Acordes, de iniciação musical, implantado em Monlevade, e tema de reportagem publicada na página 5.

Educação também se faz com consciência, ideias e visão de futuro, matéria-prima do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente. Este, ao contrário do Acordes e do MobilizAção, pode ser considerado um veterano – está chegando à vigésima edição –, mas mantém uma abordagem sempre contemporânea.

Educação, portanto, se faz com mobilização, sensibilidade, consciência. E com ela se faz um país melhor.

## >> EM CADEIA

# Agregando sustentabilidade

A ArcelorMittal Piracicaba desenvolveu uma nova tecnologia para produção de blocos de construção civil utilizando agregado siderúrgico (escória de aciaria beneficiada) em substituição à areia e brita normalmente empregadas nos tijolos convencionais.

O uso do coproduto representa economia de 40% em relação ao gasto com o material tradicional, dispensa o uso de argamassa e mão de obra especializada e traz ganhos ambientais. “Além de utilizarmos um subproduto de um processo industrial em vez de extrair recursos não renováveis, a queima é substituída pela prensagem, evitando a emissão de gases poluentes, a água é recirculada e não há perdas no processo, uma vez que as aparas retornam para o agregado”, afirma Alencastro Araújo, especialista de Meio Ambiente da ArcelorMittal Piracicaba.

O projeto, desenvolvido em parceria com o Consórcio PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiá) e com a Universidade de São Paulo (USP), teve recentemente sua viabilidade técnica e econômica aprovada pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). Os blocos, já utilizados na construção da Casa Modelo Experimental na sede do PCJ juntamente com outros artefatos de concreto e o próprio agregado siderúrgico, servirão agora de base para uma exposição permanente na própria sede da ArcelorMittal Piracicaba. “O objetivo é atrair olhares, despertar interesse e vencer o preconceito contra materiais reciclados”, afirma Sandro Almada, especialista de Meio Ambiente da ArcelorMittal Aços Longos.

Casa na sede do PCJ foi inteiramente construída com blocos de agregado siderúrgico



# A FAMÍLIA VAI À ESCOLA

## Programa Mobilização estimula o envolvimento da comunidade no ambiente escolar

Estudos realizados no último Censo da Educação Básica, em 2007, mostram que repetência e evasão escolares ainda são problemas graves em diversos municípios do país. O índice de abandono é tão preocupante que a média de anos de estudo do jovem brasileiro é somente 7,2, insuficiente para concluir o ensino fundamental.

Uma maior participação da comunidade no processo escolar pode ajudar a manter as crianças nas escolas, melhorar a qualidade da aprendizagem e reverter esse quadro, uma aposta do Ministério da Educação (MEC) ao criar o Plano Nacional de Mobilização pela Educação. Esse foi o ponto de partida para

que a Fundação ArcelorMittal Brasil desenvolvesse o programa Mobilização. “A iniciativa tem como objetivo principal estimular um maior envolvimento das famílias na vida escolar, oferecendo apoio às escolas nessa trajetória”, explica Zulmira Braga, coordenadora do projeto.

Inicialmente, o Mobilização está sendo lançado nos municípios de Cariacica (ES) e João Monlevade (MG). A implantação do programa segue duas etapas principais: articulação e preparação das redes de educação locais e desenvolvimento de atividades que envolvam a participação das famílias dos alunos e da comunidade. Ao todo, elas devem durar quatro anos. “A ideia é que a Empresa e os representantes municipais atuem mais ativamente nos primeiros anos, até que uma relação entre escola e família seja enraizada naquela comunidade escolar”, afirma Zulmira.

### Primeiros passos

Em Cariacica, o Mobilização foi lançado no início de abril e conta com dez escolas participantes. Gerciléia Simplício, pedagoga responsável pelo projeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joana Maria da Silva, acredita que a presença da família no ambiente escolar pode contribuir muito para melhorar o aprendizado dos alunos. “Ainda estamos começando, mas já consigo perceber alguns bons resultados. Um deles é o lançamento da primeira edição de nosso jornal, que foi produzida com participação dos alunos e pretende divulgar as notícias da escola para a comunidade”, exemplifica.

Para o gerente geral da ArcelorMittal Cariacica, Márcio Vander Put, o projeto começou com o pé direito no município e, nos próximos meses, deve crescer ainda mais. “Acredito que, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, podemos desenvolver uma proposta para melhorar a realidade dos estudantes da rede municipal e a qualidade do ensino nas escolas de Cariacica”.

Em João Monlevade, o Mobilização está sendo trabalhado em sete escolas, envolvendo cerca de quatro mil alunos. Segundo o secretário municipal de educação, Fabrício Nereu Brandão, foram formados núcleos de mobilização por escola (Nume), que já discutem ações a serem desenvolvidas com as famílias no segundo semestre. “Esperamos que o programa fortaleça o engajamento de toda a comunidade com a educação escolar, possibilitando a aproximação das famílias e comunidade, elevando os níveis de aprendizagem dos alunos”, afirma.



ARQUIVO



ARQUIVO

Alunos participam das atividades de lançamento do Mobilização em Cariacica

# IDEIAS PARA O FUTURO

**Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente estimula crianças a pensar em alternativas para um planeta melhor**

“Como é a escola em que você estuda?

Como você gostaria que ela fosse?  
Em que mundo você quer viver hoje?”

Essas são algumas das perguntas que o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente faz este ano a crianças e adolescentes de 40 municípios brasileiros onde a Empresa atua. O objetivo é estimulá-los a refletir sobre a realidade e a imaginar um cenário construído em bases mais sustentáveis. Trata-se de uma edição histórica, a vigésima na trajetória do concurso, mas o tema escolhido - Ideias para sustentar o mundo - não evoca o passado. Ao contrário, mais do que nunca aponta para o futuro. Desde 1992, mais de 4,7 milhões de crianças e adolescentes participaram do projeto.

Neste ano, cerca de 300 mil alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental já estão desenvolvendo as atividades do Prêmio, trabalhando conceitos como sustentabilidade e responsabilidade social. As escolas receberam gratuitamente o material didático, que inclui cartilhas de exercícios para os alunos, manual com orientações para os professores e DVD com uma palestra do filósofo e educador Mario Sergio Cortella, entrevistado desta edição do Nota 10 (ver página 8). Além disso, a Fundação ArcelorMittal Brasil estabeleceu parcerias com as secretarias municipais de educação para oferecer cursos de capacitação para os educadores e realizar o acompanhamento do projeto nas unidades locais.

“O Prêmio foi muito bem recebido pelas escolas

de Juiz de Fora, Santos Dumont e Ewbanck da Câmara. Estamos mantendo contato permanente com elas por e-mail e telefone, e, quando possível, vamos aos eventos relacionados ao projeto”, afirma Juliana Moreira Costa, responsável pela coordenação de projetos sociais na ArcelorMittal Juiz de Fora. Ela conta também que as escolas da região estão bastante envolvidas com a ‘Árvore dos Sonhos’, atividade em que os alunos escrevem suas ideias para a construção de uma comunidade melhor nas folhas de uma árvore de papel fixada nas paredes da sala de aula.

## Ações concretas

Em Mercadinho, comunidade próxima ao município de Carbonita (MG), área de influência da ArcelorMittal BioFlorestas, as atividades relacionadas ao Prêmio começaram no início de maio. Segundo a coordenadora educacional Valdete de Souza Rocha, da Escola Municipal Santo Antônio do Mercadinho, o projeto ajuda a trabalhar noções importantes de meio ambiente e estimula a criação de outras ações da escola no vilarejo, como a distribuição de sabão caseiro, a manutenção de horta comunitária e o recolhimento do óleo de cozinha usado, que é reaproveitado para fazer sabão caseiro. “O Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente contribui para a conscientização das crianças e, conseqüentemente, de toda a comunidade, pois elas acabam repassando o que aprendem em sala para a família”.

As atividades do Prêmio também seguem a todo vapor em Piracicaba (SP), na Escola Estadual Professora Carolina Mendes Thame. Para a professora de Ciências Maria Silvia Poletti, o tema escolhido foi muito pertinente e pode ser usado para trabalhar diversos assuntos que, inclusive, já foram abordados em edições anteriores: “Ele traz à tona a questão da responsabilidade que todos devemos ter no dia a dia e mostra aos alunos que é importante agir em conjunto para ajudar na preservação do nosso planeta”.

Ao final do processo, os estudantes são convidados a participar do concurso de desenho (1º ao 5º ano) e redação (6º ao 9º ano). O prêmio é dividido em três categorias: Comunidade Escolar, Filho de Empregado e Projeto Escola. Os vencedores em âmbito local disputarão a etapa corporativa, cuja solenidade acontece em novembro.

A premiação para as categorias Comunidade Escolar e Filho de Empregado é de quatro salários mínimos, depositados em caderneta de poupança. Já as escolas ganharão prêmios nos valores de R\$ 1 mil a R\$ 3,5 mil, que deverão ser aplicados preferencialmente em ações de continuidade do projeto.

Alunos da Escola Carolina Mendes Thame, em Piracicaba (SP), realizam atividades sugeridas pela cartilha do Prêmio



# ACORDES CONSONANTES

## Novo programa da Fundação recorre à música como instrumento de educação

**D**e entretenimento, a música está se transformando em instrumento de formação para quase uma centena de jovens da rede pública municipal de João Monlevade (MG). É o que propõe o Acordes, “caçula” entre as iniciativas da Fundação e primeiro programa na área de cultura realizado com recursos próprios.

O projeto, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação da cidade, dá continuidade ao projeto “A música venceu”, realizado pela Fundação Bachiana e coordenado pelo maestro João Carlos Martins. Voltado para a educação e formação musical de crianças e jovens, tem o objetivo de estimular a aprendizagem em novos processos de ensino, proporcionando ganhos de percepção, atenção e concentração, e possibilitar um crescimento cultural aos participantes.

Além disso, permite que novos talentos sejam descobertos e encontrem um caminho pela música, desenvolvendo uma habilidade até então desconhecida. “O Acordes funciona como um instrumento de transformação social e cultural. Não estamos levando a música para essas crianças, e sim, o conhecimento que pode surgir a partir da música”, explica Marcelo Santos, gerente de Arte e Cultura da Fundação ArcelorMittal Brasil.

### Desempenho apurado

Noventa e nove alunos da Escola Municipal Israel Pinheiro (EMIP) participam das atividades do Projeto, que envolvem aulas semanais de flauta e violino acompanhadas de um coordenador pedagógico. São 12 turmas, seis para cada instrumento, com cada uma transmitindo valores como trabalho em equipe, companheirismo e convivência em grupo, que contribuem para a melhora do rendimento escolar dos meninos. “Percebemos que os alunos estão muito mais atentos e disciplinados dentro de sala de aula, e fora, cada vez mais animados, confiantes e fazendo planos para o futuro”, destaca Mônica Faria da Silva, diretora da escola.

Até o momento, os resultados têm sido positivos. Por meio de avaliações, professores e alunos notam progressos em relação à disciplina e rendimento escolar. “Além dos benefícios às crianças, o Acordes colabora para a implantação da música como conteúdo obrigatório do currículo escolar, previsto na Lei Federal 11.769/2008, que nem sempre é cumprida”, acrescenta Marcelo Santos. Uma das metas do programa é preparar as bases para a formação de uma orquestra de câmara jovem no município.

Aulas semanais de violino são uma das atividades do Programa



# PRESENÇA MARCANTE

**Programas da Fundação em Itaúna envolvem empregados, comunidades e instituições sociais**

ARQUIVO



Ver e Viver é um dos programas desenvolvidos pela Fundação em Itaúna

O município de Itaúna, no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, abriga duas unidades da ArcelorMittal, a Belgo Mineira Bekaert (BMB) e a ArcelorMittal Itaúna, que operacionalizam seis programas gerenciados pela Fundação ArcelorMittal Brasil.

As ações dão suporte à saúde e educação de crianças e adolescentes e ajudam no desenvolvimento da comunidade local. “Hoje temos programas consolidados, que são referência para as escolas e conseguem oferecer, em conjunto, grande assistência à população local”, afirma Rose Zacarias, gestora dos programas pela BMB.

O mais recente deles é o Empreendedorismo Juvenil. Iniciado em 2010, o projeto ainda dá seus primeiros passos, mas já beneficiou 465 alunos da Escola Municipal Celuta das Neves. “Mesmo com apenas uma edição, já pediram que não parássemos, dado os ótimos resultados colhidos, incluindo a melhoria do clima interno e a união das turmas”, afirma Rose.

Além do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, que já teve mais de 80 mil participações desde o seu início, em 2001, as escolas públicas de Itaúna são beneficiadas também pelo Ouvir Bem para Aprender Melhor e pelo Ver e Viver, que identificam problemas de acuidade auditiva e visual das crianças.

Criados em 2004, eles já forneceram dez próteses e mais de 400 óculos, respectivamente, que contribuem para a melhora do rendimento escolar.

“No Ouvir Bem chegamos este ano à quarta fase do projeto em que o foco será o acompanhamento dos meninos com próteses e as orientações sobre o uso adequado e cuidados que devem ser tomados”, afirma Everton Ricardo Silva, da ArcelorMittal Itaúna.

A promoção social também tem espaço em Itaúna por meio de dois programas da Fundação: Pró-Voluntário, que mantém um calendário movimentado com campanhas de doação de brinquedos, agasalhos, chocolates na Páscoa e o tradicional Dia V, e Cidadãos do Amanhã, programa mais antigo na cidade, sendo um importante mecanismo de apoio e revitalização de instituições sociais há 12 anos.

## PROGRAMAS:

- Empreendedorismo Juvenil
- Ouvir Bem para Aprender Melhor
- Ver e Viver
- Cidadãos do Amanhã
- Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente
- Pró-Voluntário

# PAIXÃO E SOLIDARIEDADE

Se tivesse que definir um sentimento que preenche o seu dia a dia, Adriana Maciel o resumiria em uma só palavra: “solidariedade”. Há dez anos na Belgo Bekaert Arames, a analista de Comunicação sempre gostou da área de responsabilidade social e, na Empresa, ganhou a oportunidade de incorporar a participação em projetos sociais ao seu trabalho.

Adriana é responsável pela organização e divulgação dos programas da Fundação ArcelorMittal Brasil nas unidades da BBA em São Paulo (Osasco e Hortolândia): - Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, Cidadãos do Amanhã, Ver e Viver, Ouvir Bem para Aprender Melhor, Cidadania Digital, Prô-voluntário e Empreendedorismo Juvenil. “Sempre tive paixão por projetos sociais e pelo bem que eles podem fazer às pessoas. Ter a oportunidade de levar isso para o meu dia a dia é muito gratificante”, afirma.

“O que mais aprecio nesse trabalho é a possibilidade de conhecer outras realidades; ter contato com pessoas que têm muito a dizer e nos ensinar. Com cada programa aprendo um pouquinho mais”, destaca.

Adriana também valoriza a experiência que os programas possibilitam a todos que participam das ações. “Nosso horizonte é amplo. Escolas, produtores culturais, comunidades, familiares dos colaboradores, tudo passa a fazer parte de uma nova rotina, que nada tem de rotina, pois sempre nos reserva uma boa surpresa, seja a satisfação de uma criança por melhorar sua leitura, seja o sorriso de um voluntário feliz por ajudar o próximo”, conta.



Adriana em uma das ações da Fundação

## GESTÃO

# GESTORES REUNIDOS

Mais de 50 coordenadores de programas da Fundação ArcelorMittal Brasil que trabalham em 19 unidades industriais e administrativas da Empresa participaram do 3º Encontro de Coordenadores, realizado em Belo Horizonte nos dias 9 e 10 de maio, discutindo práticas e desafios na gestão dos projetos e sua contribuição para a melhora do clima interno.

Além da troca de experiências e oportunidade de integração entre os participantes, o Encontro também marcou o lançamento do Portal de Coordenadores, ferramenta que permite a troca instantânea de informações e mensagens sobre os projetos da Fundação, ações locais e de responsabilidade social.

## BALANÇO GERAL

Transparência e valorização de atitudes responsáveis. Foi com esses objetivos que as unidades de João Monlevade, Juiz de Fora e Piracicaba realizaram recentemente encontros com a comunidade para prestação de contas de suas iniciativas no campo da responsabilidade social.

Os eventos apresentaram os programas realizados, o montante investido, os números de participação, instituições beneficiadas, depoimentos, resultados e as perspectivas para 2011. As cerimônias ainda contaram com a premiação de entidades parceiras que se destacaram no ano passado por conta dos serviços prestados à comunidade.

“É uma prática muito válida, que demonstra respeito com as comunidades onde atuamos. Além disso, funciona simbolicamente como o encerramento de um ciclo e início de outro, deixando todos preparados para o que vem pela frente”, destaca Leonardo Gloor, diretor superintendente da Fundação ArcelorMittal Brasil.

# "AGIR AGORA É PENSAR NO FUTURO"

CAROLINE BITENCOURT



Cortella: garantir o futuro do planeta é obrigação de todas as gerações

**O tema do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente deste ano é "Ideias para sustentar o mundo". Que ideias são essas e como podemos despertá-las nas crianças e adolescentes?**

Todo ser humano, por mais óbvio que seja isso que vou dizer, sempre viveu em uma época contemporânea. Portanto, nosso tempo é sempre um tempo contemporâneo. Sustentar o mundo é impedir que a contemporaneidade das pessoas desapareça. Em outras palavras, que a história humana acabe. Isso quer dizer que as "ideias que sustentam o mundo" são um problema e uma solução para todas as gerações que estão convivendo, sejam elas crianças, jovens ou adultos. Esse é um problema vital para a humanidade, independentemente da idade. As ideias surgem de várias fontes e são "intergeracionais". Não há, neste sentido, a concepção que cabe apenas aos adultos o papel de formar. É preciso que a gente forme e seja formado.

**Em sua palestra para o Prêmio, o senhor menciona uma frase do Corpo de Bombeiros, segundo o qual "Nenhum incêndio começa grande". Qual é a importância de investir, neste momento, na educação ambiental dessas crianças e jovens?**

Se não formarmos gerações para sustentar o futuro, provocaremos a desertificação da nossa história. Eu me lembro de uma frase de que gosto muito, de autoria do Pierre Dac, grande comediante e ator francês: "O futuro é o passado em preparação". Dessa forma, que passado teremos em 20, 50, 100 anos? Esse passado precisa existir, e existirá, na medida em que formos capazes de interrom-

Nos últimos dois séculos, o uso que o homem faz dos recursos naturais gerou graves consequências ao meio ambiente. E pode continuar causando, se não houver uma mudança rápida de atitude. É o que pensa o filósofo e educador Mario Sergio Cortella, doutor em Educação pela PUC-SP.

Convidado pela Fundação ArcelorMittal Brasil, Cortella gravou uma palestra para os educadores participantes do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, na qual destaca a importância de assumir, o quanto antes, atitudes que possam contribuir para a preservação ambiental. Nesta entrevista ao Nota 10, o professor lembra que a responsabilidade de pensar o futuro do planeta é de todas as gerações e defende a tese de que não basta somente refletir sobre o futuro: é preciso agir também.

per tudo aquilo que impede a sustentação do futuro. Portanto, temos que formar desde agora aquelas pessoas que serão responsáveis por isso.

**Como podemos transmitir a questão da sustentabilidade para além do ambiente escolar?**

Sustentabilidade é uma questão de educação e não somente de escolarização. Portanto, é um tema a ser tratado também nas famílias, na mídia, nas igrejas, nos clubes e em todos os locais de convivência. Não podemos perder a ocasião de incluir a formação ambiental em nossas atividades, trazendo à tona ideias, concepções e práticas que nos ajudem a "sustentar a sustentabilidade". É importante termos em mente que valores não são ensinados: são aprendidos por percepção e imitação. Se uma família pratica o consumo não predatório, o cuidado com o ambiente e a convivência saudável, esses valores conseguem ser absorvidos pelas crianças e adolescentes. Apenas falar em valores tem um nível muito pequeno de eficácia. É preciso praticá-los.

**E isso já está acontecendo?**

Está começando. Estamos no início de uma trajetória, mas é preciso acelerar o ritmo. Mesmo assim, eu tenho esperança de que a caminhada será mais veloz. É como se o sinal de alarme já tivesse tocado e a maioria das pessoas ainda achasse que nada vai acontecer. Isso é um perigo. A melhor maneira de ficar vulnerável é se sentir invulnerável.